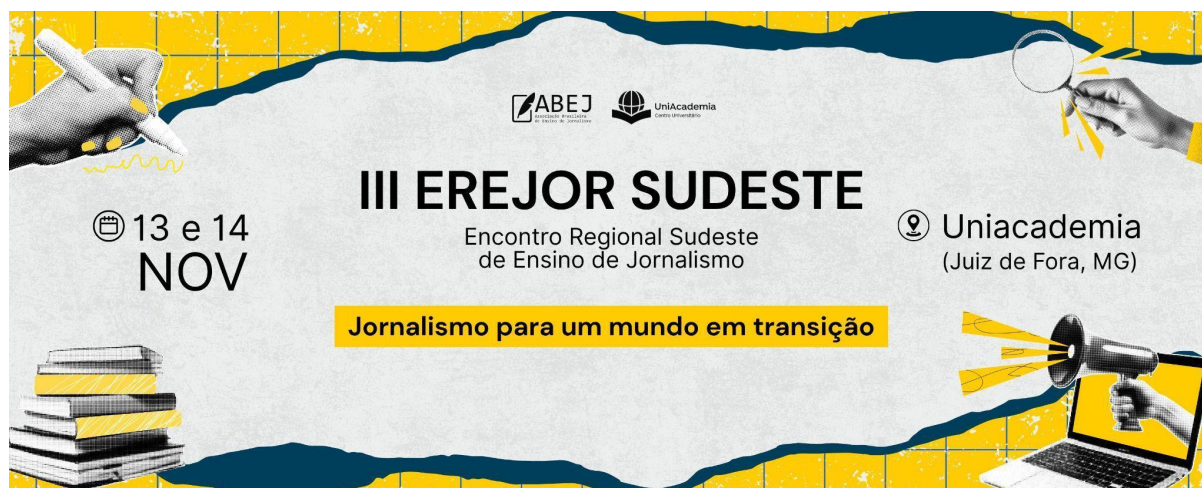




O que a fofoca conta? Uma análise do programa Fofocalizando sob a lente da alteridade¹

Lucas de Oliveira Rosa da Silva, UFRRJ²

Michelly Espíndola Castro, UFRRJ³

Lorena Lourenço do Nascimento, UFRRJ⁴

Kai Flor Belmiro dos Reis, UFRRJ⁵

Palavras-chave: Audiovisual; Alteridade; “Fofocalizando”.

Este trabalho propõe-se a analisar o produto audiovisual *Fofocalizando*, (SBT), sob uma perspectiva teórica entre audiovisual e alteridade. Busca-se responder à questão central: “O que a fofoca conta?”, o que fundamenta a análise sob a ótica da alteridade. Pretende-se investigar como o programa busca assemelhar-se à prática jornalística visando conquistar credibilidade. A metodologia adotada é a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), aplicada a um trecho do programa exibido em 15/09/2025.

O *Fofocalizando* é um programa diário do SBT, transmitido ao vivo no período vespertino, que apresenta e comenta as principais notícias e fofocas do mundo das celebridades, combinando elementos de jornalismo, entretenimento e opinião. O elenco fixo é composto por quatro apresentadores: Gabriel Cartolano, jornalista e

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo - GT Pesquisa na Graduação.

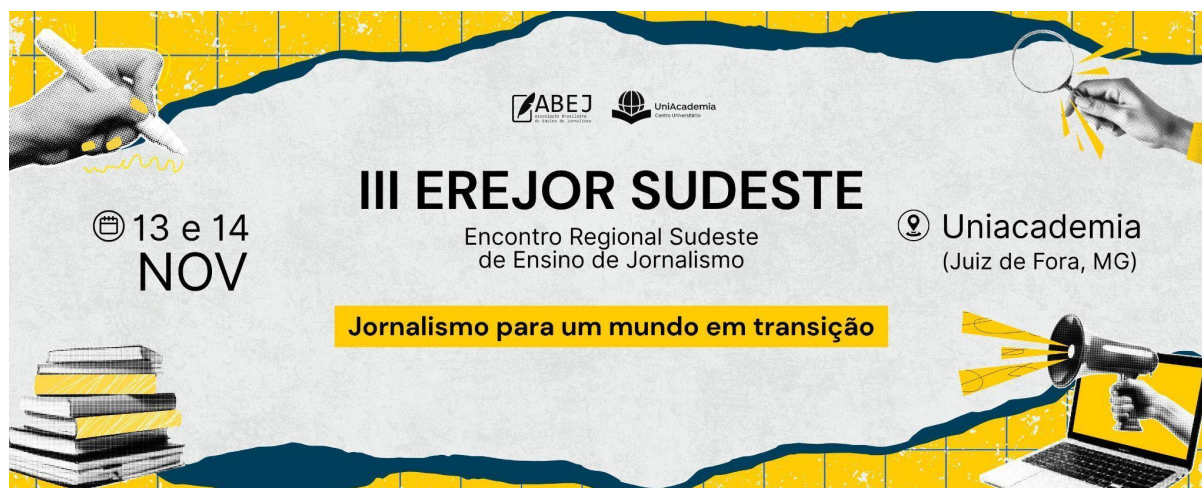
Professora Orientadora: Ana Paula Goulart de Andrade

² Graduando do curso de Letras - Português/Inglês/Literaturas pela UFRRJ. E-mail: lucas.rosa12@yahoo.com

³ Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo pela UFRRJ. E-mail: michelly.espindola@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo pela UFRRJ. E-mail: llorenalou@icloud.com

⁵ Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo pela UFRRJ, Integrante do NECOM - Núcleo de Estudos em Cultura Midiática. E-mail: kaiflorbelmirosdosreis@gmail.com

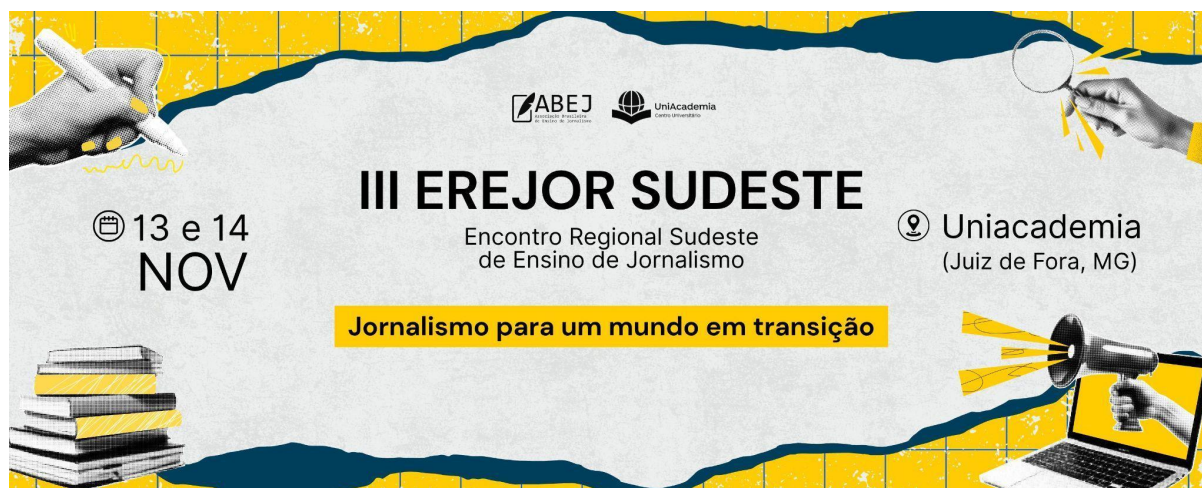


mediador; Cariúcha, influenciadora digital; Gaby Cabrini, colunista; e Léo Dias, repórter de celebridades. O cenário é formado por cadeiras em fileira e painéis digitais, o que confere dinamismo às interações e favorece a improvisação.

O corpus deste estudo consiste em um trecho de 24 minutos do episódio exibido em 15 de setembro de 2025, selecionado por sua relevância discursiva e repercussão nas redes sociais. Nesse programa, Cariúcha interrompe as próprias férias para “esclarecer” uma crítica que havia feito à cantora Iza em seu *Instagram* pessoal, após o discurso feminista da artista no festival *The Town*. O episódio explicita o funcionamento da fofoca como prática discursiva institucionalizada, em que se negociam sentidos de visibilidade, empoderamento, moralidade e autenticidade.

Para Lévinas (2008), a alteridade é o reconhecimento radical da existência do outro como sujeito ético, irredutível e independente de nossa compreensão. Em *Totalidade e Infinito* (2008), o filósofo afirma que o encontro com o outro, simbolizado pelo rosto, exige responsabilidade e abertura, rompendo com o egocentrismo do “eu”. Na análise, porém, observa-se o oposto do gesto descrito por Lévinas: Cariúcha reproduz o discurso da fofoca como exercício de poder e apropriação da fala alheia. O rosto de Iza, ausente fisicamente, é substituído por um rosto discursivo fabricado, reconstruído segundo os valores morais e midiáticos da apresentadora.

Sob essa ótica, o *Fofocalizando* exemplifica o deslocamento da “alteridade ética” para a “alteridade midiática” — uma forma de interação que não reconhece o outro como sujeito, mas o utiliza como meio de visibilidade e consumo simbólico. A fofoca televisiva funciona como dispositivo de poder e regulação social, enquanto define quem pode falar, quem deve se justificar e quem será julgado.

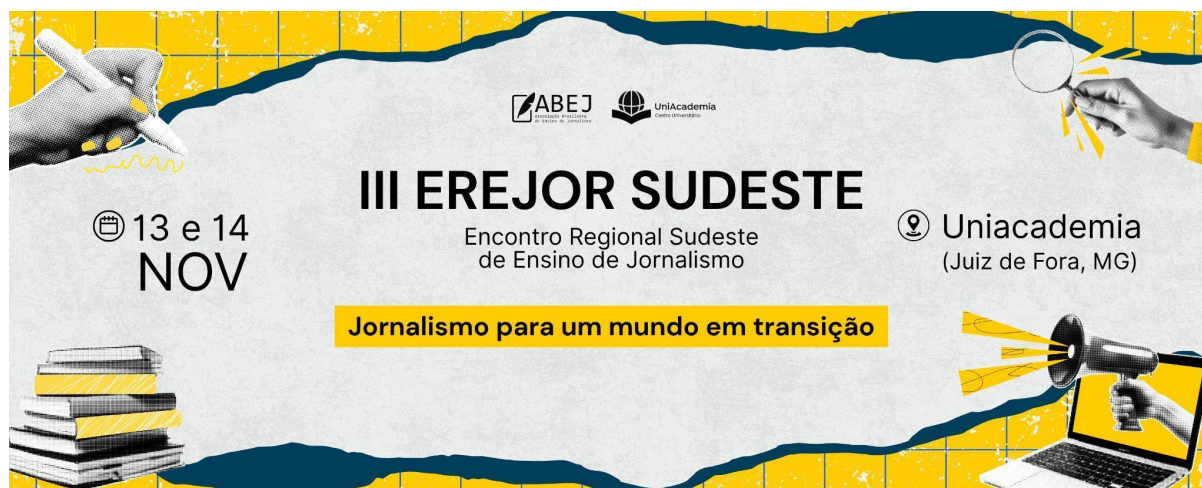


Assim, a alteridade é neutralizada: Iza não aparece como sujeito de sua própria narrativa, mas como “tema de debate”, “alvo” ou “exemplo moral”. De acordo com Muniz Sodré (2021), na sociedade contemporânea, a comunicação é estruturada por uma lógica neoliberal e espetacular que desloca o foco das relações humanas da dimensão ética para a dimensão imagética. Nesse contexto, o espaço público passa a ser dominado pela visibilidade e pela circulação de imagens, em detrimento do diálogo e da escuta. A comunicação, portanto, deixa de ser um encontro entre sujeitos e transforma-se em um processo de consumo simbólico, no qual o outro é percebido apenas como representação visual dentro da chamada “imagem-mundo”.

Em *A Ciência do Comum* (2014), Sodré propõe compreender a comunicação como experiência compartilhada de existência — um processo que funda o comum, espaço simbólico onde as pessoas se reconhecem e produzem sentidos coletivos. O comum é atravessado por disputas simbólicas e políticas, pois nele se definem as fronteiras entre o eu e o outro, entre quem pertence e quem é excluído da esfera de visibilidade.

Sob essa perspectiva, a fofoca pode ser entendida como prática comunicacional que materializa, em escala midiática, o funcionamento do comum. No contexto televisivo, ela não se limita a entreter, mas atua como mecanismo de socialização e regulação moral. Ao comentar a vida de celebridades, apresentadores e pessoas famosas, os comentaristas constroem narrativas que oferecem ao público formas de pertencimento e reconhecimento.

No programa analisado, essa dinâmica se intensifica por meio da mediação audiovisual. A materialidade da imagem, o tom das vozes, os enquadramentos e os gestos corporais compõem um discurso múltiplo, no qual a fofoca ganha textura e performatividade. Cada interação entre apresentadores e plateia televisiva é uma



atualização do comum, construída a partir de conflitos e consensos sobre figuras públicas.

Por fim, a prática discursiva do programa, ao misturar jornalismo, entretenimento e espetáculo, busca legitimidade informativa ao mesmo tempo em que alimenta a curiosidade popular e a dramatização da vida cotidiana. Essa tensão entre credibilidade e informalidade ilustra o que Sodré descreve como o jogo de forças que estrutura a convivência comunicacional: o comum como campo de disputa simbólica.

Referências:

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade**: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: INTERCOM, 2016, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: USP, 2016.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 2008. 312 p.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil**: mídia, iliberalismo e finanças. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.